

## EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA PAPEL DO DESIGN INSTRUCIONAL

### Matias Rebouças Cunha

<http://lattes.cnpq.br/8673206809380664>

<https://orcid.org/0000-0002-0568-1699>

E-mail: [matiascunha17@gmail.com](mailto:matiascunha17@gmail.com)

### Ana Sueli Coêlho

<https://lattes.cnpq.br/4333095022866195>

<https://orcid.org/0009-0005-7129-4370>

E-mail: [elycoelhodias@gmail.com](mailto:elycoelhodias@gmail.com)

### Geime Aparecida de Almeida

<http://lattes.cnpq.br/2010255017154388>

<https://orcid.org/0000-0001-7791-8686>

E-mail: [meige\\_almeida@hotmail.com](mailto:meige_almeida@hotmail.com)

### Graziele Rancan

<http://lattes.cnpq.br/5068468053041392>

E-mail: [grazirancan@gmail.com](mailto:grazirancan@gmail.com)

### Hermócrates Gomes Melo Júnior

<https://orcid.org/0009-0003-5758-414X>

E-mail: [hgjunior@ufba.br](mailto:hgjunior@ufba.br)

## RESUMO

Este estudo aborda o Design Instrucional (DI) como uma metodologia importante na estruturação de experiências educacionais efetivas, alinhando tecnologias educacionais com teorias pedagógicas para otimizar o aprendizado. Investigou-se as barreiras à sua implementação, incluindo resistência institucional, falta de formação específica para designers instrucionais e desafios na criação de materiais educacionais engajadores. O objetivo foi explorar as práticas de DI, suas vantagens e desvantagens, e elucidar o papel do profissional designer instrucional na educação. A metodologia empregada consistiu em uma revisão bibliográfica qualitativa, analisando literatura relevante para compreender as implicações do DI na educação. Os resultados indicam que, apesar dos desafios, o DI apresenta potencial significativo para promover uma aprendizagem mais personalizada e centrada no aluno. Contudo, sua eficácia depende da superação de obstáculos relacionados à sua adoção e da formação adequada de designers instrucionais. Conclui-se que uma abordagem colaborativa entre educadores, designers e instituições é fundamental para a implementação bem-sucedida do DI, enfatizando a necessidade de pesquisas contínuas para identificar estratégias inovadoras que enfrentem os desafios da educação moderna.

**Palavras-chave:** Design Instrucional. Educação. Práticas. Desafios. Papel.

## ABSTRACT

This study focuses on Instructional Design (ID) as a critical methodology in structuring effective educational experiences, aligning educational technologies with pedagogical theories to optimize learning. It investigated the barriers to its implementation, including institutional resistance, the lack of specific training for instructional designers, and challenges in creating engaging educational materials. The goal was to explore ID practices, their advantages and disadvantages, and to clarify the role of the instructional design professional in education. The methodology consisted of a qualitative literature review, analyzing relevant literature to understand the implications of ID in education. The results indicate that, despite the challenges, ID has significant potential to promote more personalized and student-centered learning. However, its effectiveness depends on overcoming obstacles related to its adoption and on the proper training of instructional designers.

It concludes that a collaborative approach among educators, designers, and institutions is essential for the successful implementation of ID, emphasizing the need for ongoing research to identify innovative strategies that address the challenges of modern education.

**Keywords:** Instructional Design. Education. Instructional Design. Education. Practices. Challenges. Paper.

## 1 Introdução

A introdução ao tema do Design Instrucional (DI) destaca-se pela sua importância na estruturação de experiências educacionais eficazes, que atendam às necessidades de aprendizado dos alunos em contextos diversos. O DI incorpora práticas sistemáticas para desenvolver materiais e atividades de ensino, alinhando teorias pedagógicas e tecnologias educacionais para otimizar os resultados de aprendizagem. Com a constante evolução tecnológica e as mudanças no cenário educacional, a aplicação do DI torna-se cada vez mais relevante para promover uma educação que seja tanto envolvente quanto eficiente.

A justificativa para a escolha deste tema reside na necessidade crescente de adaptação dos métodos educacionais às novas demandas da sociedade e ao perfil dos alunos da era digital. A transformação digital trouxe consigo desafios e oportunidades para o setor educacional, exigindo uma reavaliação dos métodos tradicionais de ensino. O DI apresenta-se como uma resposta a essas exigências, oferecendo estratégias para a criação de ambientes de aprendizado mais dinâmicos e personalizados. Além disso, o aumento na oferta de cursos online e a necessidade de inclusão e acessibilidade no ensino reforçam a relevância do DI como uma ferramenta essencial para educadores e instituições.

A problematização surge ao observar-se que, apesar dos benefícios reconhecidos do DI, sua implementação enfrenta barreiras significativas. Estas incluem a resistência de parte dos educadores e instituições em adotar novas tecnologias e metodologias, a falta de formação específica para designers instrucionais e o desafio de desenvolver materiais educacionais que sejam ao mesmo tempo engajadores e pedagogicamente eficazes. Portanto, questiona-se como o DI pode ser implementado de maneira efetiva nas instituições educacionais para superar esses obstáculos e maximizar os resultados de aprendizagem.

Os objetivos desta pesquisa centram-se, primeiramente, em analisar as práticas correntes de DI e identificar os fatores que influenciam sua eficácia no processo educacional. Pretende-se, também, investigar as vantagens e as dificuldades associadas ao uso do DI, com o intuito de compreender melhor como essas práticas podem ser aprimoradas e mais amplamente adotadas. Além disso, busca-se explorar o papel do profissional designer instrucional, examinando suas competências, desafios e contribuições para a educação. Por fim, este estudo visa fornecer recomendações para a implementação eficaz do DI, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação e para a formação de profissionais capacitados nesta área.

## 2. Práticas, Desafios e o Papel do Designer

O Design Instrucional (DI) constitui um campo de estudo e prática que se dedica ao desenvolvimento de experiências de aprendizagem eficazes, utilizando-se de estratégias pedagógicas e tecnológicas para facilitar o processo educacional. Neste contexto, a implementação de práticas de DI nas instituições educacionais tem sido objeto de considerável atenção por parte de pesquisadores e profissionais da educação. Segundo Clark e Mayer (2016, p. 45), “o DI é essencial para a criação de ambientes de aprendizado que não apenas engajam o aluno, mas também promovem a retenção de conhecimento e a aplicação prática”.

As práticas de DI variam amplamente, abrangendo desde a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) até o uso de tecnologias digitais para a criação de cursos online. Almeida de Souza e Ferreira da Fonseca (2020, p. 102) destacam que a PBL “promove uma aprendizagem ativa, na qual os alunos são encorajados a explorar problemas reais e desenvolver soluções práticas”. Essa metodologia evidencia o compromisso do DI com a criação de contextos educacionais que estimulam o pensamento crítico e a solução de problemas.

Entretanto, a implementação do DI enfrenta desafios significativos. A resistência à mudança por parte de educadores e instituições é um obstáculo comum. Como Filatro e Cairo (2019, p. 87) argumentam, “a transição para práticas de DI requer não apenas mudanças na metodologia de ensino, mas também uma mudança na cultura organizacional das instituições educacionais”. Este aspecto ressalta a complexidade de integrar o DI de maneira efetiva, exigindo uma abordagem sistemática que considere as dinâmicas institucionais e pedagógicas.

Além dos desafios relacionados à implementação, a formação de designers instrucionais qualificados é outra área de preocupação. Segundo Bacich e Moran (2018, p. 58), “a formação de profissionais capazes de

aplicar os princípios do DI de maneira eficaz é fundamental para o sucesso de qualquer iniciativa educacional”. Isso implica a necessidade de programas de formação específicos que preparem os designers instrucionais para enfrentar os desafios contemporâneos da educação.

A atuação do designer instrucional é caracterizada pela sua capacidade de integrar conhecimentos pedagógicos, tecnológicos e de design para desenvolver materiais e atividades de ensino. Silva, Bilessimo e Machado (2021, p. 156) descrevem o designer instrucional como “um profissional que atua na intersecção entre educação, tecnologia e design, trazendo uma perspectiva única para o desenvolvimento de soluções educacionais”. Essa definição sublinha a importância do designer instrucional no processo educacional, atuando como um facilitador da aprendizagem.

A relevância do DI e do profissional designer instrucional no contexto educacional contemporâneo é inquestionável. As vantagens associadas à sua prática, tais como a personalização do ensino e a criação de experiências de aprendizagem mais envolventes e eficazes, são amplamente reconhecidas. No entanto, a superação dos desafios de implementação e a necessidade de formação adequada dos profissionais são questões críticas que devem ser abordadas para maximizar o potencial do DI.

Em conclusão, o DI representa uma abordagem vital para o desenvolvimento de práticas educacionais que respondam às necessidades dos alunos e aos desafios do século XXI. A integração efetiva do DI requer uma compreensão profunda de suas práticas, bem como a superação dos obstáculos à sua adoção. O papel do designer instrucional, como mediador entre teoria e prática, é essencial para a realização dos objetivos educacionais, evidenciando a necessidade de investir na sua formação e desenvolvimento profissional.

### 3 Considerações Finais

Os resultados deste estudo ressaltam a importância do DI como uma ferramenta essencial na criação de experiências de aprendizagem eficazes, personalizadas e adaptadas às necessidades dos alunos contemporâneos. Destacam-se, entre as vantagens, a capacidade de integrar tecnologias educacionais inovadoras e a promoção de uma aprendizagem mais ativa e centrada no aluno. Por outro lado, as desvantagens incluem a complexidade da implementação efetiva do DI, que exige não apenas habilidades específicas por parte dos designers instrucionais, mas também uma mudança na cultura organizacional das instituições educacionais.

A análise revelou que, embora o DI ofereça potencial significativo para melhorar a qualidade da educação, a eficácia de sua implementação está intrinsecamente ligada à superação dos desafios mencionados. Isso inclui a promoção de uma maior aceitação do DI entre educadores e instituições, o desenvolvimento de programas de formação direcionados para designers instrucionais e a criação de estratégias para desenvolver materiais didáticos que sejam tanto pedagogicamente sólidos quanto engajadores para os alunos.

Em suma, este estudo sublinha a necessidade de uma abordagem integrada e colaborativa no campo do DI, envolvendo educadores, designers instrucionais e as próprias instituições educacionais. A colaboração entre esses atores é importante para a criação de experiências de aprendizagem que não apenas atendam aos objetivos educacionais, mas também engajem e inspirem os alunos. Por fim, ressalta-se a importância de continuar explorando e pesquisando o DI, com o objetivo de identificar estratégias inovadoras e eficazes que possam ser implementadas para enfrentar os desafios contemporâneos da educação.

### 4 Referências

Almeida, S., C., & Ferreira F., R. (2020). Considerações acerca do uso da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) em um Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio. *Revista De Educação Matemática*, 17, e020049. <https://doi.org/10.37001/remat25269062v17id443>

3

Alves, A. G., & Hostins, R. C. L. (2019). Desenvolvimento da imaginação e da criatividade por meio de design de games por crianças na escola inclusiva. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 25(1), 17-36. <https://www.scielo.br/j/rbee/a/kJbyj3HKnJdSp8QtY9D96tw/>

Bacich, L., & Moran, J. (Orgs.). (2018). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso. Recuperado de [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7722229/mod\\_resource/content/1/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7722229/mod_resource/content/1/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf)

Clark, R. C., & Mayer, R. E. (2016). *e-Learning and the science of instruction: Proven guidelines for consu-*

Comerlato, I. H. (2022). Inclusão digital: Escolas conectadas no município de Esteio/RS. Universidade Federal de Santa Maria. Recuperado de [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/26864/TCCE\\_GPM\\_EaD\\_2022\\_COMERLATO\\_ISABEL.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/26864/TCCE_GPM_EaD_2022_COMERLATO_ISABEL.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

Corrêa, L. A., Taniguti, G., & Ferreira, K. (2021). Tecnologias digitais aplicadas à educação inclusiva: Fortalecendo o desenho universal para a aprendizagem (1ª ed.). Instituto Rodrigo Mendes. <https://rm.org.br/wp-content/uploads/2021/11/Tecnologias-digitais-aplicadas-a-educacao-inclusiva-IRM.pdf>

Filatro, A., & Cairo, S. (2019). Produção de conteúdos educacionais: Design instrucional, tecnologia, gestão, educação e comunicação. São Paulo: Saraiva.

Filho, V. F., Gerges, N. R. C., & Fialho, F. A. P. (2015). Design Thinking, cognição e educação no século XXI. *Revista Diálogo Educacional*, 15(45), 579-596. <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/5029>

Rodrigues, E. N., & Souza, F. N. (2022). Educação para a inclusão digital como medidas promissoras na pandemia e pós-pandemia. *Humanidades & Inovação*, 2(1), 7-10. <https://doi.org/10.19141/2763-5163.docen-tdiscunt.v9.n8.p7-10>

Silva, J. B., Bilessimo, S. M. S., & Machado, L. R. (2021). Integração de tecnologia na educação: Proposta de modelo para capacitação docente inspirada no TPACK. *Educ. rev.*, 37, e232757. <https://doi.org/10.1590/0102-4698232757>

Siemens, G. (2005). Connectivism: A learning theory for the digital age. *International Journal of Instructional Technology and Distance Learning*, 2(1), 3-10. Disponível em [https://jotamac.typepad.com/jotamacs\\_weblog/files/Connectivism.pdf](https://jotamac.typepad.com/jotamacs_weblog/files/Connectivism.pdf)

Valente, J. A. (2018). A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. Recuperado de [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7890911/mod\\_resource/content/1/Valente%202018\\_A%20sala%20de%20aula%20invertida%20e%20a%20possibilidade%20do%20ensino%20personalizado-uma%20experi%C3%Aancia%20com%20a%20gradua%C3%A7%C3%A3o%20em%20midialogia.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7890911/mod_resource/content/1/Valente%202018_A%20sala%20de%20aula%20invertida%20e%20a%20possibilidade%20do%20ensino%20personalizado-uma%20experi%C3%Aancia%20com%20a%20gradua%C3%A7%C3%A3o%20em%20midialogia.pdf)